FFUC FACULDADE DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

FARMÁCIA DE JOANE

2014

O Orientador de Estágio

(Dr. Jorge Rodrigues)

A Estagiária

(Ana Rita Rodrigues Silva Ferreira)

Eu, Ana Rita Rodrigues da Silva Ferreira, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009009366, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de Julho de 2014.

_____

(Ana Rita Rodrigues Silva Ferreira)

Agradecimentos

Um sincero agradecimento a todos aqueles que contribuíram para que o meu estágio fosse bem-sucedido, especialmente:

Ao Dr. Miguel Oliveira, pela oportunidade de realização deste estágio e pela simpatia demonstrada.
Ao Dr. Jorge Rodrigues, pela disponibilidade e pela partilha dos seus conhecimentos e da sua experiência.
A toda a equipa da Farmácia de Joane, pela disponibilidade, simpatia e boa disposição.

À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, por tudo o que fez pela minha formação académica e pelo meu crescimento pessoal.

A toda a minha família, especialmente aos meus pais e à minha avó, por me terem proporcionado a oportunidade de estudar e por todo o carinho e orgulho com que sempre me acompanharam.

Ao João por todo o apoio, carinho e, acima de tudo, por acreditar em mim.

A todos, obrigada!

Lista de Abreviaturas

ANF – Associação Nacional de Farmácias

AVC – Acidente Vascular Cerebral

CNP – Código Nacional do Produto

DCI – Denominação Comum Internacional

DT – Diretor Técnico

FFUC – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

GAP – Gabinete de Atendimento Personalizado

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

OMS – Organização Mundial de Saúde

PSA - Antigénio prostático específico

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

RAM – Reação Adversa ao Medicamento

SNF – Sistema Nacional de Farmacovigilância

USF-Joane – Unidade de Saúde Familiar de Joane

Índice

1. Introdução 4

2. A Farmácia de Joane 4

3. Aprovisionamento de Medicamentos e Produtos de Farmácia 6

3.1. Gestão de Stock e Realização de Encomendas 6

3.2. Receção e Conferência de Encomendas 7

3.3. Devoluções 8

3.4. Marcação de Preços 8

3.5. Controlo de Prazos de Validade 9

3.6. Armazenamento 9

4. Dispensa de Medicamentos e Outros Produtos de Saúde 10

4.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) 10

4.1.1. Medicamentos Psicotrópicos e Estupefacientes 12

4.1.2. Processamento de Receituário 13

4.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) 13

4.3. Casos Práticos 14

4.3.1. Caso Prático I 14

4.3.2. Caso Prático II 14

4.3.3. Caso Prático III 15

4.3.4. Caso Prático IV 15

4.3.5. Caso Prático V 15

4.3.6. Caso Prático VI 16

4.3.7. Caso Prático VII 16

5. Farmacotecnia 16

5.1. Medicamentos Manipulados 16

5.2. Reconstituição de Preparações Extemporâneas 17

6. Serviços de Saúde Prestados 17

6.1. Medição da pressão arterial 18

7. Farmacovigilância 18

8. Análise SWOT 19

8.1. Pontos Fortes 20

8.2. Pontos Fracos 21

8.3. Oportunidades 21

8.4. Ameaças 21

9. Conclusão 22

10. Bibliografia 24

ANEXOS 26

1. Introdução

Ao longo dos tempos, as Farmácias Comunitárias têm sofrido uma grande evolução, Atualmente, verifica-se uma aproximação ao utente. Neste âmbito, importa salientar que a preocupação das farmácias deixou de ser apenas o tratamento das doenças, mas também na sua prevenção através da prestação de serviços à comunidade.[1]

Desta forma, o farmacêutico comunitário, agente de saúde pública e especialista do medicamento, não pode limitar a sua ação à simples dispensa de medicamentos. Efetivamente, a farmácia comunitária é, muitas vezes, o local a que o doente se dirige em primeiro lugar, tornando-se, desta forma, o primeiro contacto entre este e o profissional de saúde. Assim, faz todo o sentido falar-se em acompanhamento farmacêutico, que engloba o aconselhamento e a farmacovigilância, valorizando-se assim a atividade farmacêutica tornando-a uma mais-valia para a saúde pública.[1]

Deste modo, o estágio curricular em Farmácia Comunitária, que constitui o último capítulo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Universidade de Coimbra, e visa consolidar todo o conhecimento teórico, teórico-prático e prático adquirido durante nove semestres na FFUC, permite uma primeira abordagem a toda esta realidade.

Os principais objetivos deste estágio passam pelo contacto, troca de conhecimentos e experiências com os doentes e com outros profissionais de saúde e pelo desenvolvimento de competências e capacidades técnicas e sociais.

Este estágio realizou-se na Farmácia de Joane devido a um conjunto de fatores, nomeadamente os serviços prestados, a grande pluralidade de produtos disponíveis, bem como o facto de ter um público-alvo bastante abrangente.

2. A Farmácia de Joane

A Farmácia de Joane é a única farmácia localizada na vila de Joane, concelho de Vila Nova de Famalicão. Esta vila, segundo os Censos 2011[2], é habitada por 8.089 pessoas e possui uma Unidade de Saúde Familiar (USF-Joane) que serve, para além de Joane, quatro freguesias limítrofes[3].

O horário de funcionamento da farmácia é das 8h30-22h de segunda a sábado, e das 9h-22h, aos domingos e feriados. Tendo como proprietário e Diretor Técnico o Dr. Álvaro Miguel Oliveira, a farmácia conta com 11 colaboradores, pertencendo três ao quadro farmacêutico.

Segunda as Boas Práticas de Farmácia, as farmácias comunitárias devem dispor de condições adequadas para a conservação e preparação dos medicamentos, garantindo a sua

eficácia e segurança, bem como instalações que permitam boa acessibilidade, comodidade e privacidade aos utentes e profissionais.[4] Com o intuito de assegurar todas estas condições, o espaço físico total da Farmácia de Joane encontra-se dividido em várias áreas: a zona de atendimento ao público, dois GAP, a área de receção de encomendas, a zona de conferência de receitas, a zona de apoio ao atendimento, os armazéns, o laboratório, um escritório, duas instalações sanitárias, e, ainda, os vestiários e a copa.

No que diz respeito à zona de atendimento ao público, deve dizer-se que esta apresenta três balcões, cada um deles com 2 postos de atendimento. Nesta área existem ainda os lineares, três gôndolas centrais, armários de arrumação, uma balança, duas cadeiras para os utentes descansarem e uma zona com uma mesa e duas cadeiras, equipada para a medição da pressão arterial.

Por sua vez, os GAP são locais onde é possível fazer um atendimento mais personalizado, com maior privacidade e confidencialidade. Para além disso, nestes locais podem ser medidos os parâmetros bioquímicos (GAP 1), administradas injeções e prestados serviços de primeiros socorros (GAP 2).

Relativamente à área de receção de encomendas, é importante referir que está equipada com dois computadores, uma impressora de etiquetas, dois leitores óticos e, ainda uma bancada. Adjacente a esta área existe a zona de apoio ao atendimento, onde está localizada a entrada do robot, bem como dois frigoríficos, e a zona de conferência de receitas.

Segue-se o laboratório, que é o local onde são preparados os medicamentos manipulados, pelo que este se encontra equipado de acordo com as Boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina (Portaria n°594/2004, de 2 de Junho).

Por último, existem dois armazéns. O primeiro está localizado ao lado da área de receção de encomendas. Este é constituído por deslizantes, e serve para armazenar os produtos para reposição de lineares, bem como os leites e as fraldas. O outro armazém situa-se no andar inferior e está destinado ao armazenamento de produtos existentes em grandes quantidades.

O sistema informático utilizado na Farmácia de Joane é o "SIFARMA 2000" da ANF. Este programa constitui uma vantagem, na medida em que é de utilização fácil e intuitiva, permitindo uma resposta rápida, diminuindo os tempos de trabalho e facilitando as tarefas habituais da farmácia. O sistema permite a gestão medicamentos e outros produtos, a gestão de utentes, o acesso a informação relativa aos medicamentos (composição qualitativa e

quantitativa, posologias, indicações terapêuticas, precauções e potenciais interações medicamentosas), a gestão da contabilidade e faturação.

3. Aprovisionamento de Medicamentos e Produtos de Farmácia

Por aprovisionamento entende-se o conjunto de operações técnicas, administrativas, económicas e comerciais que permitem disponibilizar de forma contínua bens e serviços pela farmácia, em qualidade e quantidade adequada, no momento oportuno e pelo menor custo global possível, de forma a garantir o seu bom funcionamento e satisfação da necessidade dos utentes.

Neste contexto, durante o estágio foram realizadas as seguintes atividades, receção e conferência de encomendas, devoluções, marcação de preços, controlo de prazo de validade e armazenamento. Seguidamente descreve-se cada uma dessas atividades, bem como a realização de encomendas, a que se assistiu várias vezes.

3.1. Gestão de Stock e Realização de Encomendas

A gestão de *stock* revela-se muito importante de forma a satisfazer as necessidades dos utentes sem, no entanto, gerar excedentes. Deste modo, elaboram-se fichas informáticas dos produtos, onde se estabelecem *stocks* mínimos e máximo. Esta ficha contém muita informação, sendo possível definir o fornecedor preferencial, referenciar o preço de custo e de venda ao público e o prazo de validade. Quando ocorre uma venda ou outro de movimento do produto, o *stock* é automaticamente atualizado, o que facilita a geração das encomendas, pois quando o produto atinge o *stock* mínimo pré-definido, é incluído automaticamente na encomenda proposta.

No que respeita às encomendas deve dizer-se que estas podem ser realizadas de três formas distintas: via modem, via telefone ou a diretamente laboratórios.

As encomendas diárias são feitas via modem. Quando o produto atinge um *stock* mínimo é imediatamente selecionado pelo SIFARMA para ser encomendado. Assim, o programa propõe um pedido de encomenda que é aprovado ou modificado por um operador da farmácia, seguindo posteriormente para o fornecedor, via modem.

Por seu turno, as encomendas por telefone fazem-se, normalmente, quando, por algum motivo, o produto solicitado não existe na farmácia. Estes pedidos são registados num dossiê, onde se identifica o nome do produto ou medicamento, a quantidade pedida, o fornecedor, o utente a quem se destina e se já pagou ou não, o operador que encomendou e a data em que foi realizada a encomenda. Quando a encomenda chega à farmácia cria-se o

pedido no computador, dando-se posteriormente entrada da encomenda. Finalmente, o produto é guardado num local específico, registando-se no dossiê a sua chegada.

Por último, surgem as encomendas realizadas ao laboratório através dos seus representantes, que se dirigem à farmácia com determinada frequência. Por norma, estas encomendas são grandes, pelo que se arquivam as notas de encomenda, o que facilita a conferência da fatura quando as encomendas chegam à farmácia.

3.2. Receção e Conferência de Encomendas

As encomendas diárias chegam à farmácia em contentores próprios, devendo estar sempre acompanhadas da guia de remessa ou fatura e do seu duplicado (Anexo 1). A primeira tarefa é, então, recolhê-las, separando o original do duplicado.

A receção da encomenda no SIFARMA 2000 é feita no modo "Receção de Encomenda". Seleciona-se a encomenda em questão, introduz-se o número da fatura e o valor total da encomenda, e começam-se a ler os códigos de barras dos produtos no laser. Os produtos de acondicionamento no frio, que são transportados em contentores distintos, devem ser os primeiros a dar entrada.

Enquanto se vão passando os produtos deve-se ter atenção ao prazo de validade, que deverá ser alterado no caso de não existir nenhum produto em *stock*. Os produtos com o preço já marcado são colocados num carrinho, sendo inseridos posteriormente no robot, enquanto que os restantes são colocados em cima da bancada para marcação. Após a passagem pelo leitor, deve-se comparar o que se encontra na fatura/nota de encomenda. Neste âmbito, deve ter-se em consideração as quantidades, a forma farmacêutica, a dosagem, as bonificações e o preço de custo. Por fim, finaliza-se a receção da encomenda, transferindo os produtos em falta para outro fornecedor e imprimindo-se as etiquetas.

No caso de existirem psicotrópicos e estupefacientes ou benzodiazepinas na encomenda, estes devem vir acompanhados de uma guia de requisição em duplicado que deve estar datada, assinada e carimbada pelo DT da entidade distribuidora (Anexo 2). O original é arquivado na farmácia durante três anos e o duplicado é devolvido ao fornecedor após ser carimbado e assinado pelo DT ou farmacêutico responsável[6]. De destacar, que aquando da receção da encomenda é pedido o número deste documento.

No que diz respeito aos pedidos realizados diretamente do laboratório e pelo telefone, a encomenda não está criada no SIFARMA pelo que é necessário criá-la. Para além disso, como já foi referido, no caso dos primeiros deve-se conferir a fatura, tendo em

atenção a nota de encomenda, e conferir se todos os produtos faturados foram enviados, confirmando também as quantidades.

3.3. Devoluções

Existem diversas razões para se devolverem produtos. As mais frequentes relacionam-se com produtos ou embalagens alterados ou danificados; produtos sem validade ou com validade curta, produtos não encomendados, produtos pedidos por lapso, produtos faturados mas não enviados, quantidades recebidas diferentes das faturadas, e, ainda, produtos retirados pelo INFARMED.

No *software* cria-se uma nota de devolução, devendo-se identificar o fornecedor, o número da fatura em que está faturado o produto a devolver e qual o motivo da devolução. Posto isto, são impressas três cópias que devem ser devidamente carimbadas e datadas (Anexo 3), sendo que uma é arquivada na farmácia até receção da nota de crédito, e as duas restantes são enviadas juntamente com o produto.

Os produtos a devolver são, por norma, entregues aos distribuidores grossistas. A resolução da devolução pode ser efetuada através da emissão de uma nota de crédito, ou troca pelo mesmo produto, ou produto de igual valor. Em ambos os casos é necessário regularizar a devolução no sistema informático.

No entanto, no caso da devolução não ser aceite, o fornecedor emite uma guia de remessa à farmácia com os produtos, quantidades, preços e justificação para a rejeição da devolução. Esta guia acompanha os produtos que retornam à farmácia.

3.4. Marcação de Preços

Alguns medicamentos e outros produtos de venda livre não têm margem fixa, pelo que como não têm um PVP definido, sendo da competência da farmácia estipulá-lo e proceder à marcação dos produtos, através da sua etiquetagem (Anexo 4).[5] Para esta atribuição tem-se em conta o preço de custo, o IVA e o tipo de produto.

Um aspeto importante a ter-se em conta é que, no caso de se alterar o preço de um produto que exista em *stock*, deve-se procurar e marcar por igual todos os produtos existentes na farmácia de acordo com os novos preços.

Por último, é importante referir que, durante na marcação de qualquer produto, se deve comparar o CNP da embalagem com o da etiqueta, de forma a garantir a sua correta marcação, e que a etiqueta deve ser colocada de forma a não impedir a leitura de informações importantes.

3.5. Controlo de Prazos de Validade

O controlo dos prazos de validade assume grande importância em todos os produtos disponibilizados nas farmácias, já que atesta a qualidade, garante a segurança e eficácia dos medicamentos e outros produtos de saúde disponíveis na farmácia. De igual modo, é importante controlar os períodos em que os fornecedores aceitam devoluções, de forma a evitar quebras.

Neste estágio, realizou-se apenas um controlo dos prazos de validade diário, aquando da receção de encomendas, da reposição de lineares ou armazenamento de produtos.

3.6. Armazenamento

Depois de se rececionar uma encomenda, esta deve ser corretamente armazenada. Como o *stock* de uma farmácia é constituído por uma grande quantidade e variedade de produtos, o seu correto armazenamento é fundamental para que o acesso a estes seja fácil e rápido, rentabilizando o tempo gasto na sua dispensa.

A maior parte dos medicamentos são armazenados no robot. Este é um robot ROWA de alta capacitância, tendo uma entrada, com um tapete deslizante, e sete saídas, uma para cada posto de atendimento e outra localizada junto à entrada na zona de apoio ao atendimento.

Para dar entrada aos produtos, lê-se o código de barras do produto no *scanner* do robot, digita-se o prazo de validade no computador (anexado ao robot e ligado ao SIFARMA), e coloca-se à entrada do tapete, onde o sensor o deteta e faz o tapete deslizar. Os produtos são armazenados automaticamente pelo robot, sendo que são sempre dispensados os produtos com menor prazo de validade.

Para além do robot, existem outras áreas de armazenamento na zona de atendimento ao público e na zona de apoio ao atendimento ao público (produtos de uso veterinário). Na zona de atendimento ao público, a exposição deve ter em conta o espaço físico disponível, o tipo de produto, as promoções existentes e as estratégias de marketing.

Toda esta tarefa teve sempre em conta o critério *first in, first out*, e tornou-se importante para o início do estágio pois permitiu um primeiro contacto com as embalagens e com os nomes dos diversos produtos existentes na farmácia, facilitando o conhecimento dos mesmos e diminuição do tempo de atendimento no futuro

4. Dispensa de Medicamentos e Outros Produtos de Saúde

A dispensa de medicamentos é o ato profissional em que o farmacêutico, após avaliação da medicação, cede medicamentos ou outros produtos de saúde aos doentes mediante prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada de toda a informação indispensável para o correto uso dos mesmos. A avaliação da medicação dispensada por parte dos profissionais de saúde é bastante importante, para diminuir os efeitos adversos que possam originar no doente.

4.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)

O ato farmacêutico não deve ser limitado à simples cedência do medicamento perante a receita médica. Na verdade, é necessário ter espírito crítico e interventivo. Assim, são várias as situações em que se pode questionar a prescrição. Nestes casos deve-se pedir segundas opiniões a colegas mais experientes, ou mesmo confirmar a prescrição com o médico prescritor.[4]

Quando o utente apresenta uma receita, que pode ser eletrónica (Anexo 5) ou manual (Anexo 6), deve-se analisá-la, de forma a verificar se todos os critérios são preenchidos para se poder validar e dispensar os medicamentos prescritos. Desta forma, os requisitos fundamentais para considerar a receita válida são:

- Número de receita;
- Validade da receita (30 dias ou 6 meses);
- Identificação do local de prescrição;
- Identificação do médico prescritor: nome, especialidade, contacto, número da cédula profissional ou vinheta (receita manual);
- Identificação do utente: nome e número de cartão de utente, ou o número de beneficiário e respetiva indicação do subsistema de saúde ou entidade financeira responsável;
- Regime especial de comparticipação de medicamentos, representado pelas siglas «R» e/ou RT», se aplicável;
- Designação do medicamento, através DCI;
- Dosagem, forma farmacêutica, número de embalagens, dimensão das embalagens e posologia, não devendo ultrapassar as duas embalagens do mesmo medicamento (exceto os medicamentos em dose unitária onde podem ser prescritas 4 embalagens do mesmo) e um total de quatro medicamentos por receita;
- Portarias e Despachos, se aplicável;

- Assinatura do médico e data de prescrição.[7][8]

Depois de validada, a receita é então processada informaticamente através do SIFARMA. Na seleção do medicamento deve-se ter em consideração se na receita está mencionada alguma das exceções permitidas e ainda a opinião do utente, que pode preferir medicamentos de marca ou genéricos, sendo que relativamente aos últimos, pode optar por uma marca específica.

Após a receção de todas as embalagens da receita é necessário introduzir o regime de comparticipação correspondente àquela receita em específico, assim como eventuais portarias. O sistema está preparado para efetuar automaticamente os cálculos do valor a pagar, consoante o regime de comparticipação selecionado.

A receita deve ser consultada para verificar se existe indicação da posologia e modo de administração. Se constar é esse o esquema que deve ser seguido, caso contrário é dever do farmacêutico saber qual o esquema a seguir. No entanto, podem surgir dúvidas por incerteza em relação à patologia e, nessa situação, deve tentar-se contactar o médico prescritor. Em qualquer dos casos, deve-se informar o utente sobre o medicamento, esclarecendo-o acerca da sua função e do seu efeito, da posologia a que tem de obedecer, recorrendo a informação escrita (Anexo 7) e pictogramas, e informando-o sobre possíveis reações adversas já descritas e classificadas como frequentes, cuidados de armazenamento, principalmente no caso dos medicamentos que têm de ser armazenados no frigorífico, e outras informações como agitar bem os xaropes antes de utilizar ou explicar o funcionamento das bombas da asma.[4]

A postura a adotar em toda a comunicação com o doente deve transmitir segurança e confiança na informação que se está a transmitir, de forma a tranquilizá-lo e a promover uma melhor adesão à terapêutica. É, também, muito importante adequar o discurso ao tipo de utente para que este seja totalmente esclarecido. A adesão à terapêutica é particularmente importante no tratamento de doenças crónicas, em medicamentos cujo efeito não seja imediato e antibióticos, devido à problemática das resistências. De realçar que o sistema informático apresenta-se como uma ferramenta extremamente útil, principalmente na obtenção de informações relativas a efeitos adversos, contraindicações, precauções e interações.

Por vezes, o medicamento prescrito pode não estar disponível na farmácia por diversas razões como: redimensão das embalagens; descontinuação do medicamento; medicamento esgotado no laboratório; ou mesmo por rutura de stock na farmácia. Nestas situações há que confirmar sempre com o fornecedor a existência ou não do medicamento,

e, quando está mesmo esgotado, tentar encontrá-lo noutra farmácia. No caso de se confirmar a sua existência, o utente pode deixar o medicamento já pago e levantá-lo mais tarde. Neste caso, preenche-se um impresso (Anexo 8), que vai ser arquivado até à chegada do medicamento à farmácia. Quando se dá entrada deste no stock, coloca-se numa embalagem, que é identificado com o impresso e guarda-se por ordem alfabética para ser mais fácil de encontrar, quando o utente o for levantar.

Por fim, o processamento da receita é finalizado com a emissão do documento de faturação (Anexo 9), no verso da receita, que deve ser assinado pelo utente, por quem fez a dispensa e datada.[9] A receita é, posteriormente, arquivada em local próprio para que possa ser conferida.

4.1.1. Medicamentos Psicotrópicos e Estupefacientes

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina e as suas propriedades, desde que usadas de forma correta, trazem inúmeros benefícios terapêuticos a um número considerável de doenças.[10]

Todavia, apesar destas propriedades benéficas, estas substâncias apresentam alguns riscos, podendo induzir habituação e dependência, quer física, quer psíquica. Desta forma, é necessário um rigoroso controlo destas substâncias para que sejam apenas utilizadas mediante indicações médicas.[10]

Desta forma, estas substâncias só podem ser fornecidas ao público mediante a apresentação do modelo de receita eletrónica identificada com RE (Receita especial). A prescrição destes medicamentos tem de ser isolada, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos. Contudo, no que respeita ao número de embalagens por receita, segue as mesmas regras que os outros medicamentos.[8]

Na dispensa de psicotrópicos/estupefacientes, preenche-se um comprovativo de levantamento do medicamento que deve conter:

- Identificação do médico;
- Informações sobre o utente: nome, morada;
- Informações sobre o adquirente: nome, morada, idade, número de identificação (cartão de cidadão ou bilhete de identidade, passaporte em caso de estrangeiros).[8]

Para além do comprovativo de aquisição, o profissional de farmácia tem de tirar fotocópia da receita, para que esta seja arquivada por ordem de aviamento na farmácia durante 3 anos. Mensalmente, a farmácia envia ainda para o INFARMED uma listagem do registo de entradas e saídas de estupefacientes e psicotrópicos.[8]

Não é permitida a cedência destes medicamentos em situações de omissão de elementos, suspeição de fraude, caso o adquirente seja menor de idade ou sofra de doença mental e ainda suspeição de intenções ilícitas.

4.1.2. Processamento de Receituário

Para evitar erros e problemas posteriores até com devolução de receitas e não comparticipação dos medicamentos cedidos, é fundamental no ato do processamento da receita ter em atenção vários pormenores que a receita deve respeitar.

Para além deste cuidado imediato ainda durante o processamento da receita, existe a conferência diária das receitas faturadas para detetar possíveis erros, com vista a resolvê-los o mais rapidamente possível – muito importante caso aconteça uma eventual troca de medicamento, dosagem, dimensão de embalagem, ou erros de comparticipação, uma vez que a primeira preocupação será alertar o doente e prevenir riscos desnecessários.

Antes de iniciar esta conferência, as receitas são separadas por organismos de comparticipação e, posteriormente, são colocadas por ordem crescente (atividade realizada durante o estágio). Esta separação é possível visto que cada receita está identificada com o número da receita, o número do lote e o número de série (ex. R/L/S: 29/115/18). O lote deve ser constituído por 30 receitas do mesmo tipo de organismo de comparticipação, exceto o lote das receitas remanescentes desse mesmo tipo. Depois de separadas, são conferidas e corrigidas e, posteriormente, colocadas no respetivo lote.

4.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM)

Para além dos MSRM, existem ainda aqueles medicamentos e produtos que não necessitam dessa exigência para serem dispensados ao utente, os Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM). Este tipo de medicamentos são especialidades farmacêuticas com substâncias ativas reconhecidas como seguras, eficazes e de qualidade, podendo ser vendidos sem apresentação da receita médica.[4]

A automedicação consiste no uso destes medicamentos por iniciativa própria dos utentes. Quando exercida de forma responsável, é vantajosa pois evita que os serviços de saúde sejam sobrecarregados. No entanto, deve ser uma prática cuidadosa e responsável, tendo o farmacêutico um papel preponderante no aconselhamento especializado, e na indicação de medidas farmacológicas e não farmacológicas.[4]

O Despacho n°. 17690/2007[11], de 23 de Julho estabelece situações que podem ser resolvidas recorrendo a indicação farmacêutica, nomeadamente: dores ligeiras, constipações,

gripes, tosse, aftas, gengivites, herpes labial, diarreia, obstipação, vómitos, rinite alérgica recorrente, hemorroidas, queimaduras solares, verrugas, contraceção de emergência e problemas cutâneos. Os conhecimentos adquiridos pelo farmacêutico durante a sua formação profissional são muito importantes nestes casos, pois permite-lhe ter noção da sua competência, bem como dos limites da sua intervenção, aconselhando, em situações que o exigem, uma consulta médica.

De forma a uniformizar os procedimentos de atuação em situações passíveis de automedicação, quanto à cedência ou não de medicamentos por parte do farmacêutico e distinguir as situações que são do domínio farmacêutico ou do domínio médico, existem Protocolos de Automedicação e Indicação Farmacêutica.[11]

Portanto, se após a avaliação da situação do doente se conclui que não será necessário à partida a visita ao médico, opta-se por medidas farmacológicas ou outros procedimentos não medicamentosos. Se se sugerir um MNSRM deve-se considerar alguns aspetos, como preferir mono fármacos em vez de associações; avaliar as contraindicações; avaliar interações; informar-se acerca de outras terapêuticas que o doente possa estar a fazer; e avaliar o perfil do doente (crianças, grávidas e idosos acarretam maiores cuidados e precauções).

4.3. Casos Práticos

4.3.1. Caso Prático I

Uma utente do sexo feminino solicita Monuril®. Diz que foi à casa-de-banho e sentiu uma dor ligeira ao urinar. A utente não costuma ter infeções urinárias frequentes, não teve aumento da frequência urinária e não sente qualquer dor ou desconforto. Explica-se à utente que ela está a solicitar um antibiótico e que este não lhe pode ser fornecido, pois, trata-se de um medicamento sujeito a receita médica. Aconselha-se o uso de Roter Cystiberry®, duas vezes por dia durante 15 dias, e Saugella® ativa, para repor o pH da flora vaginal, que deve ser ligeiramente alcalino. Alerta-se ainda para que, caso os sintomas se agravem, consultar um médico de modo a fazer um teste microbiano para determinar qual o antibiótico mais indicado para a situação dela e para nunca tomar um antibiótico sem prescrição pois poderá desenvolver futuras resistências.

4.3.2. Caso Prático II

Um utente do sexo masculino, com cerca de 40 anos, solicita Actifed®, aconselhado por um familiar. O utente queixa-se de espirros, corrimento nasal e olhos lacrimejantes,

sintomas que surgiram há pouco tempo. O utente não toma medicação frequente. Explica-se ao doente que o Actifed® é um MSRM e aconselha-se o uso de uma solução isotónica de água do mar para limpeza das fossas nasais e diminuição do corrimento nasal, e a toma de Telfast® 120, uma vez por dia antes de uma refeição. O utente optou por levar somente o Telfast® 120.

4.3.3. Caso Prático III

Um Utente dirige-se à farmácia e solicita algo para a diarreia. Diz que um familiar lhe emprestou IMODIUM® Rapid e questiona se o pode tomar. Pelas perguntas elaboradas percebe-se que a diarreia não é muito intensa, e a frequência entre as dejeções é longa, não se encontrando outros sintomas associados. Desaconselha-se o uso do IMODIUM® Rapid e aconselham-se medidas não farmacológicas, como ingestão de uma grande quantidade de líquidos, de modo a evitar a desidratação, evitar ingerir alimentos ricos em gordura, fibras, produtos lácteos, cafeína e álcool.

4.3.4. Caso Prático IV

Uma senhora dirige-se à farmácia e solicita para o seu marido, um medicamento que só contém dois comprimidos, tratando as dores de garganta, problema que o marido apresenta. Percebe-se que a senhora pretende azitromicina. Explica-se que se trate de um antibiótico e que não lhe pode ser fornecido. Aconselha-se o uso do spray Tantum® Verde, 2 nebulizações 4/5 vezes ao dia.

4.3.5. Caso Prático V

Uma senhora, com cerca de 30 anos, dirige-se à farmácia com queixas de ardor e prurido na região púbica. Quando questionada, refere ainda que tem um corrimento esbranquiçado, e que o prurido foi mais acentuado durante noite. Nunca teve este tipo de sintomas e sente-se muito desconfortável. Posto isto, aconselha-se a lavagem diária com Lactacyd® Íntimo Gel e a utilização de Gino-Canesten®. A utente diz que não gosta de creme e que prefere um tratamento rápido, pelo que lhe é dado Gino-Canesten® 1, que deve ser aplicado antes de deitar, após lavar e secar completamente a zona de tratamento. Também se aconselha a utente a não utilizar roupa justa e a utilizar roupa interior de algodão (material não oclusivo).

4.3.6. Caso Prático VI

Uma utente solicita algo para a mãe, que está muito nervosa devido a uma situação de luto. Não pretende um medicamento que a faça dormir, mas sim algo que a deixe mais calma durante o funeral. Opta-se por Valdispert® 450, que pode tomar até 3 vezes por dia. Também, se explica que este vai diminuir a ansiedade sem provocar qualquer habituação.

4.3.7. Caso Prático VII

Uma utente vem à farmácia aviar uma receita de Pulmicort® para a sua filha de 3 anos. Pretende saber a diferença entre este medicamento e o Celeston®e. A médica disse que a menina também poderia tomar um xarope para a tosse seca. Esclareceu-se a utente explicando que o Pulmicort® atua como anti-inflamatório das vias respiratória, enquanto o Celestone®, apesar de ser também um glucorticóide, é utilizado como anti-inflamatório sistémico, sendo usado principalmente em situações inflamatórias. Relativamente ao xarope para a tosse seca, recomendou-se o Levotuss®, na dose de 3ml, três vezes por dia, após informação sobre o peso da menina.

5. Farmacotecnia

5.1. Medicamentos Manipulados

Um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficinal dispensado diretamente aos doentes assistidos pela farmácia sob responsabilidade de um farmacêutico.[11]

A preparação de qualquer manipulado deve seguir as Boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina[13]. Para além disso, para cada manipulado deve ser feita uma ficha de preparação, que deverá ser guardada durante três anos, na qual são registados todos os procedimentos efetuados na sua preparação, métodos, lote atribuído (esta atribuição é feita de forma sequencial) matérias-primas, identificação do operador e data.[13]

Para cada manipulado deve também ser feito um rótulo, onde está identificado o utente a que se destina (no caso de ser uma fórmula magistral), a data de produção, o número de lote, a posologia, as precauções de armazenamento e a outras advertências necessárias.[13]

O cálculo do preço é feito automaticamente seguindo a forma da portaria n°769/2004, de 1 de Julho[14], e as comparticipações são de 30% para os manipulados que constem na lista em anexo do Despacho n.° 18694/2010, 18 de Novembro[15].

Na Farmácia de Joane só são elaborados alguns manipulados, pelo que algumas fórmulas mais complexas são enviadas para outras farmácias, com laboratórios de maiores dimensões e especializadas na preparação de manipulados.

Medicamentos Manipulados preparados sob orientação
• Pomada de betametasona + clotrimazol + gentamicina (Quadriderme®) • Cápsulas de Minoxidil a 2,5mg • Pomada de Propionato de clobetasol (Dermovate) + Coaltar + Ácido Salicílico

5.2. Reconstituição de Preparações Extemporâneas

A reconstituição de preparações extemporâneas ocorre, na grande maioria da vezes, para a reconstituição de suspensões de antibióticos que, devido à sua instabilidade, apenas são preparados aquando da sua solicitação numa receita médica.[4]

Neste processo suspende-se o pó em água destilada, devendo-se agitar bem para garantir que todo o pó é suspenso.

No momento da dispensa, para além de fornecer informações relativas ao medicamento em questão, deve-se alertar o utente para a necessidade de agitar a suspensão antes de usar, para as precauções de conservação (na maioria dos casos, o antibiótico deve ser guardado no frigorífico) e para o prazo de utilização após a reconstituição.

6. Serviços de Saúde Prestados

Para além da dispensa de medicamentos e produtos de saúde, a Farmácia de Joane tem ao dispor dos utentes um conjunto de serviços que visam a promoção da saúde e do bem-estar dos mesmos.

São de destacar o aconselhamento nutricional, que ocorre aos sábados e a determinação parâmetros bioquímicos (glicémia, colesterol total, ácido úrico, PSA) triglicéridos e a medição da pressão arterial.

A Farmácia de Joane optou por oferecer um cartão de registo individual da farmácia aos utentes, no qual se registam os resultados das determinações bioquímicas e da medições da pressão arterial, para que se possa acompanhar a sua evolução (Anexo 10). Na prática este cartão é fundamental para o acompanhamento dos doentes que sofrem de doenças crónicas, que vão regularmente à farmácia fazer os seus controlos, e permite avaliar a resposta do doente às medidas não farmacológicas e farmacológicas.

Durante o estágio, só foi feita a medição da pressão arterial, na zona de atendimento ao público. No entanto, assistiu-se várias vezes à determinação dos parâmetros bioquímicos.

6.1. Medição da pressão arterial

Segundo a Fundação Portuguesa de Cardiologia, pressão arterial é a força que o sangue exerce nas paredes das artérias, quando circula. Em termos gerais, o valor de pressão arterial tem um valor máximo quando o coração se contrai e bombeia o sangue para a artéria aorta, denominando-se então essa pressão exercida por pressão sistólica. Quando o músculo cardíaco relaxa, a pressão baixa até se atingir o valor mínimo de pressão nas paredes da artéria, denominando-se esta de pressão diastólica.[16]

Normalmente, uma pessoa é considerada hipertensa se a sua pressão sistólica e diastólica for superior a 140 mmHG (milímetros de mercúrio) e 90 mmHG, respetivamente.[16]

Na Farmácia de Joane, a medição da tensão arterial é realizada num tensiómetro automático, que possui sensores oscilométricos para medir a vibração da PA na braçadeira e ainda o número de pulsações. O processo consiste em deixar o utente permanecer sentado e relaxado durante alguns minutos antes da medição. Após este período, coloca-se a braçadeira do dispositivo de modo a que esta fique a cerca de 2 a 3 cm acima da prega do cotovelo. Como se utiliza um dispositivo automático, apenas é necessário ligar o aparelho e esperar que este efetue a medição.

Depois de terminada a medição devem ser anotados os valores juntamente com a hora da medição. Os valores obtidos devem ser analisados, explicando ao utente o que estes poderão significar, tendo sempre em consideração que fatores como stress, tabaco, álcool, exercício físico, entre outros, podem influenciar o resultado desta medição.

Caso os valores se mantêm elevados durante um determinado período de tempo, é conveniente aconselhar ao utente uma consulta no médico.

7. Farmacovigilância

O farmacêutico representa na farmácia, o contacto de mais fácil acesso para o doente com queixas relacionadas com a utilização de fármacos, tendo portanto um papel fundamental na deteção de possíveis RAMs.[4]

A notificação espontânea de uma RAM por Profissionais de Saúde é, portanto, um método não dispendioso e eficaz de promover a vigilância de todos os medicamentos após a

sua introdução no mercado. Esta deve ser sempre realizada, independentemente de se tratarem de RAM graves ou não, para o Centro de Farmacovigilância do INFARMED.[4][17]

Durante o estágio na Farmácia de Joane não foram detetadas quaisquer RAM, não tendo tido, por isso, surgido a oportunidade de se realizar uma notificação.

8. Análise SWOT

Antes de se proceder à análise SWOT, é pertinente elaborar uma breve descrição de como se desenvolveu o estágio.

A fase inicial do estágio caracterizou-se por uma intensiva observação de todas as atividades desenvolvidas na farmácia, incluindo o atendimento e a determinação dos parâmetros bioquímicos. Enquanto isso, começaram a realizar-se atividades no âmbito do aprovisionamento, nomeadamente a marcação de preços e o armazenamento dos produtos, tanto no robot, como nos deslizantes, ou na zona de atendimento ao público, e da conferência de receitas, em que se colocaram os diferentes lotes por ordem.

Numa fase mais avançada, também se realizaram outras atividades no âmbito do aprovisionamento, como a receção de encomendas e a realização de devoluções, e da farmacotecnia, com a preparação de medicamentos manipulados, sob orientação.

Posteriormente, iniciou-se o contacto direto com os doentes. Assim, num primeiro momento começou a efetuar-se a medição da pressão arterial. Mais tarde, iniciou-se o atendimento ao público, sob supervisão do orientador de estágio. Por fim, é importante salientar que este se realizou de forma autónoma.

ANÁLISE SWOT	
Pontos Fortes - Aplicação e consolidação de conhecimentos adquiridos; - Desenvolvimento da capacidade de comunicação e da vertente social e humana; - Autonomia; - Aquisição de experiência profissional.	**Pontos Fracos** - Contacto inicial com os utentes; - Integração na equipa de trabalho; - Interpretação das receitas manuais; - Dificuldade em associar princípios ativos a marcas comerciais.
Oportunidades - Oferta de uma grande variedade de produtos; - Aposta em serviços diferenciados e de excelência; - Grupo heterogéneo de utentes.	**Ameaças** - Medicamentos esgotados; - Alterações no preço dos medicamentos; - Uso excessivo das exceções por parte dos médicos; - Desconfiança dos utentes; - Visão do farmacêutico.

8.1. Pontos Fortes

Ao longo do estágio, desde as tarefas realizadas nas áreas do aprovisionamento, do atendimento e, mesmo, da farmacotecnia, foi possível a aplicação e a consolidação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do MICF.

O atendimento, sendo uma área crítica devido à interação com os utentes, foi uma ótima oportunidade para desenvolver a capacidade de comunicação e a vertente social e humana. Ao longo do período de estágio, verificou-se um à vontade cada vez maior, bem como, uma maior capacidade para ouvir e comunicar com o utente. Também se verificou a facilidade crescente em criar uma relação empática com os mesmos.

Saliente-se também a progressiva autonomia. Realmente, à medida que o estágio foi progredindo, sentiu-se uma autonomia cada vez maior na realização de todas as atividades. Deste modo, esta potenciou um melhor desempenho, que por sua vez, aumentou a confiança por parte do orientador, dos outros colaboradores e dos próprios utentes perante a estagiária.

Por fim, ao longo de todo o estágio foram-se adquirindo competências técnicas e experiência profissional, que serão muito úteis no início da carreira profissional.

8.2. Pontos Fracos

Neste ponto é importante salientar o contacto inicial com os utentes. A dificuldade em comunicar com o utente, bem como a inibição e o enorme medo de falhar, dificultaram o atendimento em alguns momentos, transmitindo, por vezes, insegurança aos utentes.

Por outro lado, existiu uma certa dificuldade de integração na equipa de trabalho. O facto de a farmácia dispor de um número elevado de funcionários, bem como ser constituída por uma equipa muito heterogénea, poderá ter contribuído para esta dificuldade. Em todo o caso, à medida que o tempo passou, sentiu-se uma maior ligação com toda a equipa.

Outro ponto que implicou algumas dificuldades relaciona-se com a interpretação caligráfica. Efetivamente, a caligrafia das receitas manuais pode ser difícil de interpretar, principalmente no que toca à dimensão das embalagens e posologia. Em alguns casos, foi mesmo necessário pedir ajuda a outros colaboradores.

Por fim, e principalmente no início do período de estágio, teve-se alguma dificuldade em associar os princípios ativos às marcas comercias. Isto verificou-se principalmente no diálogo com os utentes e com a equipa de trabalho.

8.3. Oportunidades

A Farmácia de Joane tem uma dimensão considerável, oferecendo uma grande variedade de produtos, desde cosméticos, a produtos fitoterapêuticos, dispositivos médicos, produtos diatéticos e medicamentos de uso veterinário. Aposta, também, em serviços diferenciados e de excelência, como é o caso do aconselhamento nutricional e da determinação dos parâmetros bioquímicos.

Para além disso, os utentes que a frequentam constituem um grupo heterogéneo, o que contribui para que exista uma grande variedade de prescrições, bem como a procura de um número amplo de produtos.

Estes factos possibilitaram um amplo contacto com os diferentes medicamentos e outros produtos oferecidos pela farmácia, bem como, um maior conhecimento dos mesmos.

8.4. Ameaças

Os medicamentos esgotados são um assunto delicado pois, nalguns casos, torna-se difícil dar respostas às necessidades dos utentes. A necessidade de ter que se ligar para vários fornecedores aumenta o tempo de atendimento, e, no caso, de se encontrar mesmo esgotado, torna-se um inconveniente para utente, que vai ser obrigado a mudar a sua medicação, que fomenta um desagrado acentuado.

Outra ameaça são as constantes alterações do preço dos medicamentos, o que aumenta o tempo de atendimento e, em alguns casos, a desconfiança por parte dos utentes. Este aumento do tempo de atendimento é explicado pela necessidade de verificar o preço marcado em cada caixa dispensada, visto que, em alguns casos, existiam medicamentos marcados com 2 ou 3 valores diferentes. O facto de utente num mês ter pago uma importância pelo medicamento, e no mês seguinte outra, por vezes, deixa-o desconfiado, mesmo quando lhe é explicado o motivo do aumento. Isto ocorre principalmente com os utentes mais idosos.

Num outro tópico, surge o uso excessivo das exceções por parte dos médicos, principalmente a "Exceção c) art. 6.º – Continuidade de tratamento superior a 28 dias". O facto de ter que se optar por aquele medicamento específico ou por um dos cinco mais baratos torna-se um inconveniente quando nenhum desses medicamentos se encontra comercializado, ou quando, por algum motivo, o utente pretende uma outra marca (mais cara).

Ao longo do estágio e durante o atendimento, verificou-se alguma desconfiança por parte de alguns utentes, nomeadamente, através da preferência em ser atendido por outro colaborador, ou aquando do atendimento e do aconselhamento farmacêutico questionar outro colaborador acerca das informações prestadas. Esta desconfiança pode ser justificada em parte, pelo facto de se ser jovem e um rosto novo na farmácia, e principalmente, por se tratar de uma estagiária.

Finalmente, é importante salientar que muitas vezes se verifica uma desvalorização do papel do farmacêutico pelos utentes, que o vêm como um simples vendedor. Neste ponto em particular, vislumbra-se em alguns casos, uma certa desconfiança dos utentes relativamente a alguns conselhos prestados, muitas vezes com insistência para que lhes sejam fornecidos MSRM, principalmente antibióticos, sem a apresentação de receita médica.

9. Conclusão

Este estágio curricular foi uma experiência enriquecedora, que possibilitou o contacto com a farmácia comunitária, onde o farmacêutico assume um papel relevante e de muita responsabilidade na sociedade.

Ao longo do estágio tornou-se possível a concretização prática de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do plano de estudos do MICF, conhecimentos esses que foram colocados ao serviço da comunidade. Para além disso, vivenciaram-se novas aprendizagens, principalmente através do contacto com os utentes.

Como se viu ao longo de todo o relatório, durante o estágio foi possível realizar-se atividades em diversos âmbitos, nomeadamente no aprovisionamento, na dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, na farmacotecnia, e até nos serviços prestados. Com isso, existiu um desenvolvimento da capacidade de comunicação e da vertente social e humana, um aumento da autonomia e a aquisição de experiência pessoal. Contudo, surgiram dificuldade no contacto inicial com os utentes e na integração na equipa de trabalho.

Por fim, importa salientar que, apesar deste estágio encerrar uma etapa de aprendizagem, não encerra o final da formação. Ser farmacêutico implica uma formação constante para a aquisição de novos conhecimentos.

10. Bibliografia

[1] – PITA, J.R. - Farmácia e Medicamento – Noções Gerais. Coimbra: Minerva,1993.

[2] – INE - Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011 [Acedido a 15 de Maio de 2014]. Disponível na Internet: http://censos.ine.pt/

[3] – MINISTÉRIO DA SÁUDE – Portal da Saúde [Acedido a 01 de Junho de 2014]. Disponível na Internet: http://www.portaldasaude.pt/

[4] – SANTOS, H.J., CUNHA, I.N., et al. - Boas Práticas Farmacêuticas para Farmácia Comunitária. 3ª Edição. Ordem dos Farmacêuticos, 2009.

[5] – Lei n° 25/2011 de 16 de Junho. Diário da República: I série, N.°115 (2011). [Acedido a 1 de Junho de 2014] Disponível na Internet: http://dre.pt/pdf1s/2011/06/11500/0317803178.pdf

[6] – SOUSA, M.E.A.F. - Estupefacientes e Psicotrópicos: Aspectos Prático-Legais da Sua Cedência. Revista de Farmácia Clínica. Volume 1, n.°1 (Janeiro-Março 1996), p.21.

[7] – MINISTÉRIO DA SAÚDE- Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde. 2012.

[8] – Portaria n.° 198/2011 de 18 de Maio do Ministério da Saúde. Diário da República: I série, N.° 96 (2011). [Acedido a 5 de Junho de 2014] Disponível na Internet: http://dre.pt/pdf1sdip/2011/05/09600/0279202796.pdf

[9] – Despacho n.°15699/2012 de 10 de Dezembro do Ministério da Saúde. Diário da República: II série, N.° 238 (2012). [Acedido a 5 de Junho de 2014] Disponível na Internet: http://dre.pt/pdf2sdip/2012/12/238000000/3924739247.pdf

[10] – Psicotrópicos e Estupefacientes. Saiba mais sobre, INFARMED, n°22 (Abril de 2010).

[11] – Despacho n.°17690/2007 de 23 de Julho do Ministério da Saúde. Diário da República: II série, N.° 154 (2007). [Acedido a 5 de Junho de 2014] Disponível na Internet: http://www.dre.pt/pdf2s/2007/08/154000000/2284922850.pdf

[12] – Decreto-Lei n° 95/2004 de 22 Abril do Ministério da Saúde. Diário da República: I série-A, N.°95 (2004). [Acedido a 20 de Março de 2014] Disponível na Internet: http://www.dre.pt/pdf1s/2004/04/095A00/24392441.pdf

[13] – Portaria n.° 594/2004, de 2 de Junho do Ministério da Saúde. Diário da República: I série-B, N.°129 (2004). [Acedido a 15 de Janeiro de 2014] Disponível na Internet: http://dre.pt/pdf1s/2004/06/129B00/34413445.pdf

[14] – Portaria n.° 769/2004 de 1 de Julho dos Ministérios da Economia e da Saúde. Diário da República: I série-B, N.° 153 (2004). [Acedido a 15 de Janeiro de 2014] Disponível na Internet: http://dre.pt/pdf1s/2004/07/153B00/40164017.pdf

[15] – Despacho n.º 18694/2010 de 18 de Novembro do Ministério da Saúde. Diário da República: II série, N.º242 (2010). [Acedido a 15 de Janeiro de 2014] Disponível na Internet: http://dre.pt/pdf2sdip/2010/12/242000000/6102861029.pdf

[16] – FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA, n.d. Hipertensão, Diabetes, Dislipidemia. [Acedido a 1 de Junho de 2014] Disponível na Internet: www.fpcardiologia.pt

[17] – Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto do Ministério da Saúde. Diário da República: I série, N.º167 (2006). [Acedido a 15 de Junho de 2014] Disponível na Internet: http://www.dre.pt/pdf1s/2006/08/16700/62976383.pdf

ANEXOS

Lista de Anexos

Anexo 1 Guia de Remessa

Anexo 2 Requisição de Estupefacientes e Psicotrópicos

Anexo 3 Nota de Devolução

Anexo 4 Etiqueta (Marcação de Preços)

Anexo 5 Receita Médica Eletrónica

Anexo 6 Receita Médica Manual

Anexo 7 Informação Escrita (apoio)

Anexo 8 Impresso para Produto Guardado

Anexo 9 Documento de Faturação (Verso da Receita Médica)

Anexo 10 Cartão de Registo Individual

Anexo I Guia de Remessa

A.SOUSA
especialidades farmacêuticas

GUIA DE REMESSA

Exmo(s) Snr(s):

Farmácia de Joane
Rua de S. Bento, 214
Joane
4770-222 Joane

Duplicado

Guia de Remessa	Departamento	Data	V/Refer	N/Encomenda	NIF	Cliente Nº	Moeda	*Pág.*
GR[redacted]	Fact	18-06-2014		E[redacted]	209250127	[redacted]	EUR	[redacted]

Código	*Designação*	*Quant.*	*Bónus*	*P.Unit.*	*IVA*	*% Desconto*		*P.V.F.*	*Valor Liq.*
4237285	ACABEL RAPID 8MG 30COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
8710210	AKNE MYCIN CREME 25 G.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
5324629	ALIPZA 2MG 28COMP.	2		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
2584480	ALPRAZOLAM MYLAN 1.0MG 60COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
2584084	ALPRAZOLAM MYLAN 0.25MG 60COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
9521914	DEMETRIN 10 MG 60 CMP	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
4702288	DILBLOC 25MG 56COMP	2		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
5451448	ESCITALOPRAM TETRAFARMA 20MG 56COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
5351358	ESOMEPRAZOL TOLIFE 20MG 56COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
3742780	EUTIROX 0.050MG 60COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
2396497	FLOXEDOL COLIRIO 10ML	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
2223980	FLUTAIDE INAL.NASAL AQUOSO 120 DOSES	2		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
8391706	FML LIQUIFILM 5 ML	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
9281626	FURADANTINA MC 100 50 CAP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
6191643	GLUCOCARD MX BLOOD GLUCOSE X 50 SNS/PROT	1		[redacted]	* 6	[redacted]	**	[redacted]	[redacted]
8275404	LORENIN 1 - 30 COMPR.	2		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
5405782	NAPROXENO GENERIS 500MG 20COMP.GAST.RES.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
6191551	ONE TOUCH VERIO TIRAS X 50 SNS/PROTOCOLO	2		[redacted]	* 6	[redacted]	**	[redacted]	[redacted]
5030176	PERINDOPRIL+INDAP KRKA 4+1.25MG 30COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
3944287	PRITORPLUS 40/12,5MG 28COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
7941807	SACOS URINA P/PERNA	3		[redacted]	6		Net	[redacted]	[redacted]
3474681	SERTOPIC PO 30GR.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
4535993	ULTRAMIDOL 3X40 COMPR.	4		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
8417410	VENTILAN XAROPE	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
5190517	ZALDIAR EFE 37.5MG+325MG 20COMP.	1		[redacted]	* 6	[redacted]		[redacted]	[redacted]
		35			(Total)				[redacted]

Obs:
(*6) - Produtos Éticos (**) - Produtos sem mais desconto
Os artigos foram colocados à disposição do adquirente nesta data.

Notas	
Sujeito a Desconto:	[redacted]
Mercadoria Net:	[redacted]
Ilíquido:	[redacted]
Desconto Suplementar:	0.00

Resumo do IVA		
Taxa	*Incidência*	*Imposto*
6	[redacted]	[redacted]

Valores do Documento	
Valor Ilíquido:	[redacted]
IVA	[redacted]
Total	[redacted]

Processado por Computador

Carga: ASousa
Matricula: ____-____-____ Data / Hora da Carga: 18-06-2014 19:30
Descarga : FARMACIA DE JOANE-Rua de S. Bento, 214-Joane
NX5y - Processado por Programa Certificado n.º 0215 / AT / IDAT - 1145947236

AS_Fact.rpt

A. SOUSA & C.ª, LDA.
Rua Carlos Magalhães, 25-27 Dume - 4700 001 BRAGA
ARMAZÉM Tel.: 253 602 530 - Fax 253 602 538
SERVIÇOS FINANCEIROS Tel.: 253 602 531 - Fax 253 602 539
www.asousa.pt e-mail:geral@asousa.pt
Soc. Com. p/Quotas - Capital Social: € 149.639,36 Cons. Reg. Com. Braga e Pessoa Colectiva nº 500 304 670

Anexo 2 Requisição de Estupefacientes e Psicotrópicos

OCP PORTUGAL

Soquifa | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

Sede Social:
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
Tlf.: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros
Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o Nº 56.176

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEPÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Página [redacted] / [redacted]

Original

Requisição N.º: [redacted]

Factura N.º: [redacted]

(Nos termos do art. 18º do Decreto Regulamentar nº. 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA estabelecimento BRAGA

Código	Designação	Quant. Pedida	Quant. Aviada
2583987	ALPRAZOLAM MYLAN 0.25 MG COMP. X20 MG	1	1
2584282	ALPRAZOLAM MYLAN 0.5 MG COMP. X60 MG	1	1
3783081	ZOLPIDEM RPH 10 MG COMP.REV P X14 MG	1	1
3991288	ZOLPIDEM GENERIS 10 MG COMP.REV X14 MG	1	1
4507497	DIAZEPAM LABESFAL 5 MG COMP. X 40 MG	2	2
4511796	VICTAN 2 MG COMP.REV X20	1	1
5428180	LORAZEPAM CINFA 2.5 MG COMP. X30 MG	1	1
5445986	ALPRAZOLAM MYLAN 0.5 MG COMP.LM X60 MG	1	1
5787791	XANAX 0.5 MG COMP. X60	3	3
5833686	DIAZEPAM RPH 5 MG COMP. X60 MG	1	1
5833785	DIAZEPAM RPH 10 MG COMP. X60 MG	1	1
5936794	ALPRAZOLAM BASI 1 MG COMP. X60 MG	2	2
8275404	LORENIN 1MG COMP. X30	1	1
9060566	PAXIUM 10MG.COMP.REV X60	1	1
9521161	CLOXAM 2 MG COMP. X60	1	1
9599621	LENDORMIN 0.25 MG COMP. X14	3	3

[redacted]

Entidade Requisitante

(carimbo)

Director Técnico ou Farmaceutico Responsável

ALVARO MIGUEL CASTRO DE OLIVEIRA
FARMACIA
15270 DE JOANE
RUA DE S. BENTO N. 217
JOANE
4770-222 JOANE

N.º de insc. na O. F.:
Data: 2014/06/18
Assinatura (Legivel):

Entidade Fornecedora
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA
Estabelecimento: BRAGA
AV. IMACULADA CONCEIÇÃO, 717-725
BRAGA
4700-034 BRAGA
Telefone: 253208400 Fax: 253208499

Director Técnico

[redacted]

N.º de insc. na O.F.: [redacted]
Data: 2014/06/18

Página : 1 / 1 ; Impresso por : PEREIARM ; Data : 2014/06/18 ; Hora : 17:37 ; Processo : ARM00727 rsu5-Documento processado por software produzido internamente

modOCP.176 1.0

Anexo 3 Nota de Devolução

FARMACIA DE JOANE
JOANE
4770-206 JOANE

NIF: 209250127
Telefone: 252996300
Dir. Téc. Dr. Alvaro Miguel Castro Oliveira

Cód. Farmacia: [redacted]

Nota de Devolução Nº [redacted] **de 16-06-2014**
Triplicado

Para: A. Sousa e Cia, L.da
R Carlos Magalhães, 25 4700-001 Braga

NIF: 500304670

Motivo - [redacted]

Produto		Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Origem
6820696	Mustela Bebe Cesta Mustela Rosa	[redacted]	[redacted]	[redacted]	23%	[redacted]

Quantidade Total: [redacted]

Custo Total: [redacted]
PVP Total: [redacted]

Observações:
[redacted]

Carga
Local: RUA DE S. BENTO N 217
Inicio: 16-06-2014 20:36:59
Veiculo: FORNECEDOR
Código AT: 1136508136

Descarga
Local: R Carlos Magalhães, 25 4700-001 Braga
Fim:
Recebido Por:

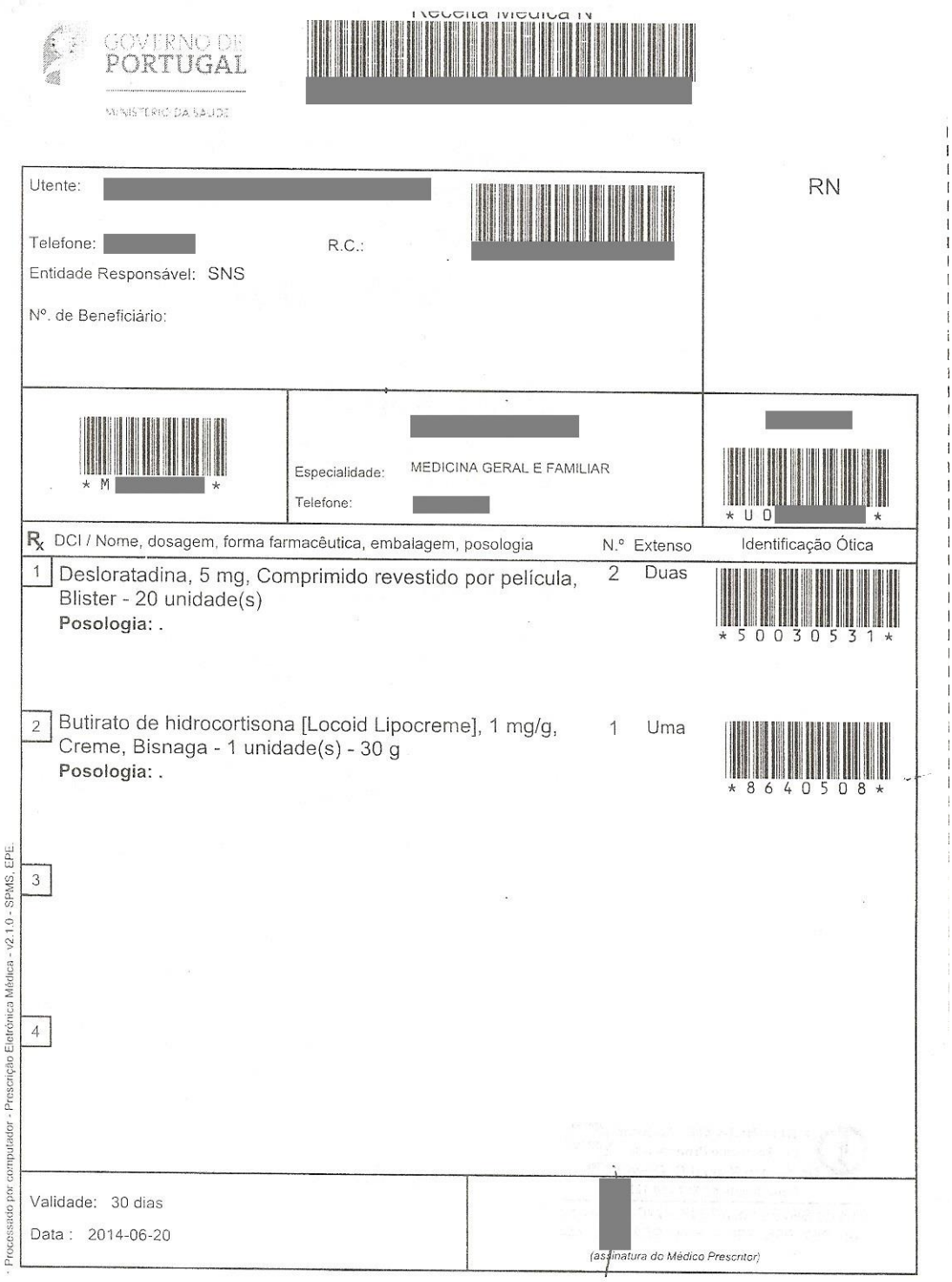
Farmácia de Joane
Dir. Técnica e Propriedade
Dr. Álvaro Miguel C. Oliveira
Contribuinte n.º 209 250 127
Rua de São Bento, n.º 217, 4770-222 Joane
Tel: 252 996 300 - Fax: 252 996 244

Operador: *RITA* Página 1

Luc+-Processado por programa certificado nº 432/AT

Anexo 4 Etiqueta (Marcação de Preços)

Anexo 5 Receita Médica Eletrónica



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Utente:

RN

Telefone:

R.C.:

Entidade Responsável: SNS

Nº. de Beneficiário:

* M *

Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Telefone:

* U D *

Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	N.º Extenso	Identificação Ótica
1 Desloratadina, 5 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 20 unidade(s) **Posologia: .**	2 Duas	* 5 0 0 3 0 5 3 1 *
2 Butirato de hidrocortisona [Locoid Lipocreme], 1 mg/g, Creme, Bisnaga - 1 unidade(s) - 30 g **Posologia: .**	1 Uma	* 8 6 4 0 5 0 8 *
3		
4		

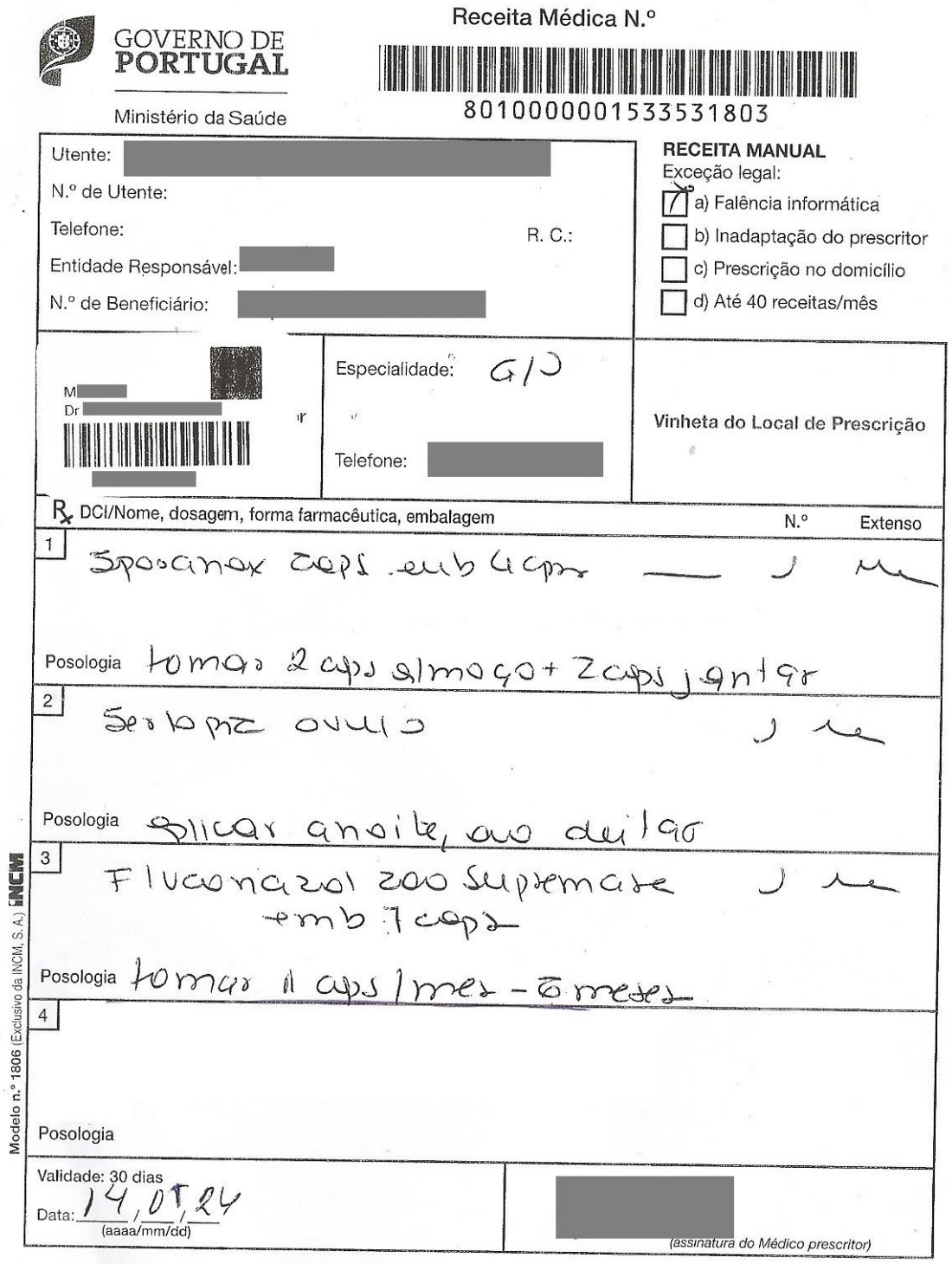
Validade: 30 dias

Data : 2014-06-20

(assinatura do Médico Prescritor)

Processado por computador - Prescrição Eletrónica Médica - v2.1.0 - SPMS, EPE.

Anexo 6 Receita Médica Manual



GOVERNO DE PORTUGAL

Ministério da Saúde

Receita Médica N.º

8010000001533531803

Utente: [redacted]

N.º de Utente:

Telefone: R. C.:

Entidade Responsável: [redacted]

N.º de Beneficiário: [redacted]

RECEITA MANUAL

Exceção legal:

- [x] a) Falência informática
- [ ] b) Inadaptação do prescritor
- [ ] c) Prescrição no domicílio
- [ ] d) Até 40 receitas/mês

M [redacted]

Dr [redacted]

Especialidade: GP

Telefone: [redacted]

Vinheta do Local de Prescrição

Rx DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem	N.º	Extenso
1 Sporanox caps. emb 4 cps	—	
Posologia tomar 2 cps almoço + 2 caps jantar		
2 Serlopz ovulo		
Posologia aplicar a noite, ao deitar		
3 Fluconazol 200 Supremase emb 7 caps		
Posologia tomar 1 cps / mes - 6 meses		
4		
Posologia		

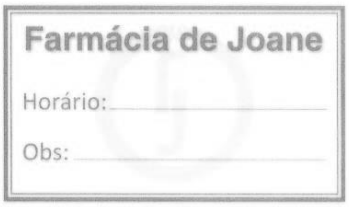
Validade: 30 dias

Data: 14/01/24 (aaaa/mm/dd)

[redacted] (assinatura do Médico prescritor)

Modelo n.º 1806 (Exclusivo da INCM, S.A.) INCM

Anexo 7 Informação Escrita (apoio)



Anexo 8 Impresso para Produto Guardado

PRODUTO GUARDADO

Nome produto:
Prazo de validade:

CLIENTE

Nome:	
Contacto:	
☐ **Pago**	☐ **Não Pago**
DATA:	**RÚBRICA:**

Imp.018.0

Anexo 9 Documento de Faturação (Verso da Receita Médica)

FARMACIA DE JOANE - JOANE
Dir. Téc.:Dr. Alvaro Miguel Castro Oliveira
Reg. C.R.C. 0

CAPITAL SOCIAL: 0 Euros
Nº de Contribuinte: 209250127
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
01 - R/L/S: [redacted]
Rec.: [redacted]
Ben.:

[redacted] - VENDA - [redacted] (23) 20/06/14

Prod	PVP	PRef	Qt	Comp	Utente
1) *5461363* - Desloratadina Sandoz MG. 5 mg x 20 co					
2) *5461363* - Desloratadina Sandoz MG. 5 mg x 20 co	2,68	2,58	2	1,90	3,46
3) *8640508* - Locoid Lipocreme. 1 mg/g x 30 creme b	3,20	0,00	1	1,18	2.02
T:	8.56		3	3.08	5.48

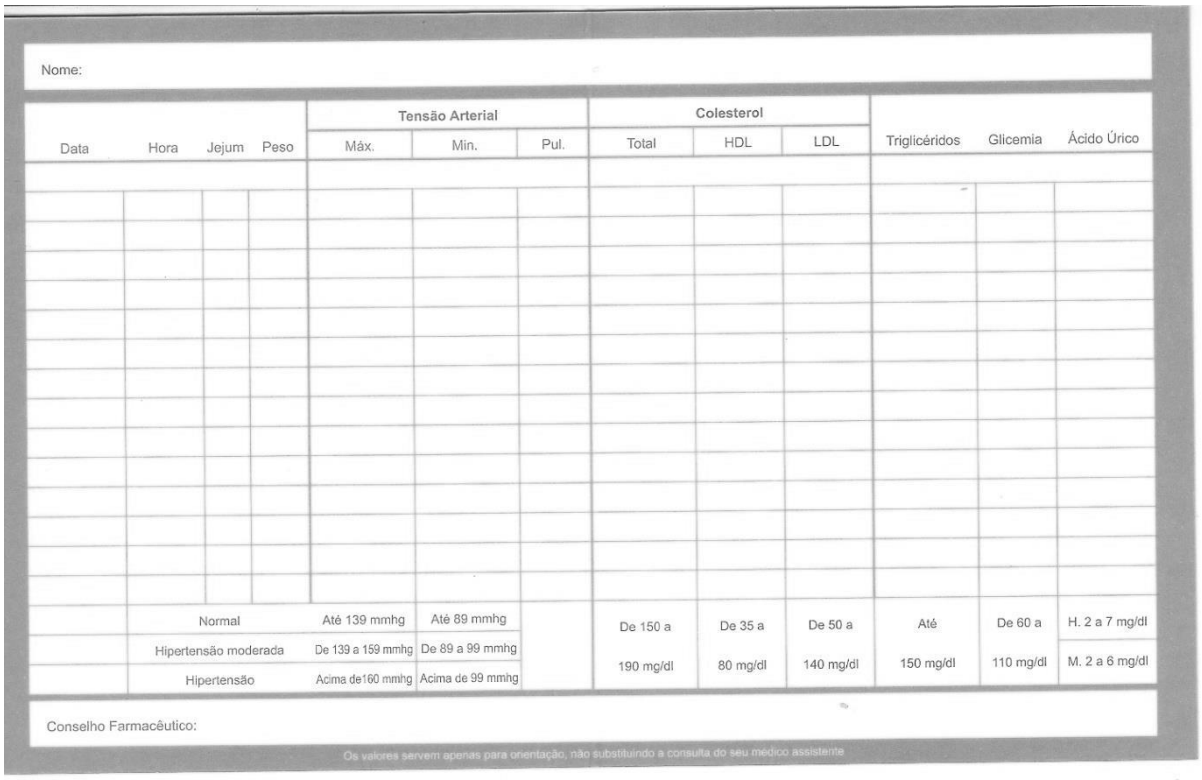
Declaro que: Me foram dispensadas as 3 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.
Direito de Opção:
1.2 Não exerci direito de opção.

Ass. do Utente [redacted]

Farmácia de Joane
Dir. Técnica e Propriedade
Dr. Álvaro Miguel C. Oliveira
Contribuinte n.º 209 250 127
Rua de São Bento, n.º 217, 4770-222 Joane
Tel: 252 996 300 - Fax: 252 996 244

20.06.14

Anexo 10 Cartão de Registo Individual



Nome:

Data	Hora	Jejum	Peso	Tensão Arterial Máx.	Tensão Arterial Min.	Tensão Arterial Pul.	Colesterol Total	Colesterol HDL	Colesterol LDL	Triglicéridos	Glicemia	Ácido Úrico
	Normal			Até 139 mmhg	Até 89 mmhg		De 150 a 190 mg/dl	De 35 a 80 mg/dl	De 50 a 140 mg/dl	Até 150 mg/dl	De 60 a 110 mg/dl	H. 2 a 7 mg/dl
	Hipertensão moderada			De 139 a 159 mmhg	De 89 a 99 mmhg							M. 2 a 6 mg/dl
	Hipertensão			Acima de160 mmhg	Acima de 99 mmhg							

Conselho Farmacêutico:

Os valores servem apenas para orientação, não substituindo a consulta do seu médico assistente